
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Universidade sem Fronteiras apoia produtores de mel em Prudentópolis; 3 - Apicultores vão conhecer experiências bem sucedidas no Piauí e Rio Grande do Norte; 4 - Apicultores são beneficiados com distribuição de colméias; 5 - Sebrae apoia produção de mel em aldeias indígenas; 6 - SC: Florianópolis promove X Feira do Mel no Largo da Alfândega; 7 - Apicultores mobilizam-se para ter Federação Paulista; 8 - Regulamentação da profissão de apicultor gera polêmica; 9 - Santa Catarina desenvolve sistema para rastrear mel fracionado; 10 - Práticas para combate de formigas de com a Homeopatia; 11 - Apicultura muda o cenário no sertão de Alagoas; 12 – DICA Interessante; 13 - PB: produção de mel e própolis é estimulada no litoral norte; 14 - Colméia gigante é achada em telhado; 15 – Prorrogação Mel Composto.

1 - Momento de Reflexão

“ O povo que compra manda, o povo que vende serve; é preciso equilibrar o comércio para assegurar a liberdade; o povo que quer morrer vende a um só povo, e o que quer salvar-se vende a mais de um”. - José Martí, citado por Che Guevara na Conferência da OEA, em Punta del Este.

2 - Universidade sem Fronteiras apoia produtores de mel em Prudentópolis

Pequenos produtores de mel da região de Prudentópolis, próximo à Guarapuava, recebem apoio de uma equipe multidisciplinar da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná), para melhorar a qualidade de seus produtos. O projeto “Inovação tecnológica na apicultura” capacita cerca de 300 produtores, e faz parte da Extensão Tecnológica Empresarial, uma iniciativa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) inserida no Programa Universidade sem Fronteiras.

O projeto, baseado na economia solidária, diminui desigualdades sociais e melhora as condições de vida da população de Prudentópolis, que apresenta baixos índices de desenvolvimento humano. Na primeira etapa, o projeto fazia parte da Incubadora de Direitos Sociais, do Universidade sem Fronteiras, e o objetivo era capacitar os pequenos produtores de mel da região e fomentar a criação de associações. A partir de outubro de 2007, foi feito cadastro dos produtores de mel e derivados, e foram identificados os fatores socioeconômicos que afetam custo, volume e lucro da produção.

De acordo com a coordenadora Ana Léa Macohon Klosowski, professora de Ciências Contábeis da Unicentro, os produtores participaram de cursos sobre produção de mel, incluindo controle de qualidade, responsabilidade social e ambiental, cooperativismo e economia solidária. “Percebemos que as instalações para extração do mel não eram adequadas”, diz a coordenadora. Com o apoio da equipe, a qualidade dos produtos apícolas vem melhorando, por meio da padronização dos produtos e suporte aos registros de inspeção governamentais.

Em outubro do ano passado, o projeto passou a integrar o Extensão Tecnológica Empresarial. O objetivo agora é implementar unidades de extração de mel nas comunidades da zona rural de Prudentópolis. Para a construção dessas unidades, a equipe da Unicentro oferece suporte técnico de engenharia civil. De acordo com Ana Léa, o projeto está viabilizando a compra dos equipamentos e oferecendo treinamento para a instalação e o manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel, conforme a norma técnica brasileira para o setor apícola.

“O programa Universidade sem Fronteiras é a universidade inserida nas comunidades. Ele

permite que os alunos tenham novas experiências, em paralelo à produção científica”, afirma a coordenadora. O projeto ainda vai efetuar diagnóstico ambiental das propriedades apícolas para registro das Unidades de Extração de Mel junto ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), propor adequações ambientais das propriedades apícolas e desenvolver um plano estratégico de marketing para ampliação do mercado consumidor.

Fonte: Agência Estadual de Notícias (AEN) - Veículo: Safra News - Seção: Tecnologia e Pesquisa
Data: 29/05/2009 - Estado: PR

3 - Apicultores vão conhecer experiências bem sucedidas no Piauí e Rio Grande do Norte

Janete Melo - Produtores baianos participam de missão técnica no período de 2 a 7 de junho. Apicultores baianos vão conhecer experiências de sucesso. Apicultores do Projeto Apis participam, no período de 2 a 7 de junho, de uma missão técnica ao Rio Grande do Norte e Piauí para conhecer experiências bem sucedidas naqueles Estados. "Essa missão está voltada para apicultores baianos atendidos pelo Projeto Apis Nordeste, São Francisco, Norte e Extremo Sul, sendo prioritária a participação de presidentes de associações apícolas ou líderes dos grupos de apicultores dos municípios atendidos pelos projetos", explica Adriana Moraes, gestora do Projeto Apis Nordeste.

No Rio Grande do Norte, visitarão a Serra do Mel, um assentamento baseado no modelo israelense e que tornou-se uma cidade, dividida em 23 vilas, sendo cada uma com o nome de um Estado brasileiro e cuja produção esta baseada na cajucultura e no mel. Cada vila tem uma associação de produtores e algumas associações de apicultores, além de cooperativas de produtores de castanha.

Outro local a ser conhecido no Rio Grande do Norte será o Centro Tecnológico de Apicultura criado para apoiar o setor apícola no RN e que conta com um alojamento para apicultores e uma casa para os pesquisadores, laboratórios para análise de mel, sala de treinamento, produção de rainhas, usina de cera de abelha, serraria e melhoramento apícola.

Já no Piauí, os produtores vão manter contato com a Apiagro (empresa piauiense de equipamentos apícolas) e a Casa Apis, uma central de cooperativas apícolas do semi-árido brasileiro, com sede em Picos, que busca o desenvolvimento sustentável e solidário, com responsabilidade social e ambiental. No Piauí a programação incluirá ainda a visita à AAPI - Associação dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes - composta por 593 famílias associadas, todos pequenos produtores de baixa renda, distribuídos em 19 comunidades e que possuem em média 10 colméias.

Segundo Adriana, a expectativa é fortalecer a capacidade desses pequenos produtores quanto à apropriação do valor agregado da matéria-prima, até então nas mãos dos atravessadores e das grandes empresas, ampliando significativamente as oportunidades de geração de trabalho e renda. O projeto faz parte do Programa Trabalho e Cidadania - Cadeias Produtivas envolvendo populações carentes, uma estratégia de atuação conjunta iniciada em 2003 pela Fundação Banco do Brasil (FBB), Sebrae Nacional e Rede Unitrabalho, um desdobramento do Programa Fome Zero, do Governo Federal.

Fonte: Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 29/05/2009 - Estado: BA

4 - Apicultores são beneficiados com distribuição de colméias

Carolina Sanches – Repórter - SÃO JOSÉ DA TAPERA - Através de um projeto da Secretaria Municipal de Agricultura de São José da Tapera, no Sertão alagoano, serão distribuídos, na tarde de hoje, 132 colméias de abelha e 132 quilos de cera alveolada a apicultores da região. A iniciativa vai beneficiar 31 produtores cadastrados na Associação dos Apicultores de São José da

Tapera. A distribuição começa a partir das 14h, na sede da secretaria.

O projeto faz parte de uma parceria entre a Secretaria de Agricultura Municipal e a associação dos produtores. Esta é a primeira entrega das mais de 130 mil colméias adquiridas, que fazem parte do kit para o Projeto de Beneficiamento dos Apicultores.

Ao todo foram investidos R\$ 30 mil. O secretário de Agricultura de São José da Tapera, Francisco Pereira Fernandes, explicou que o objetivo do projeto é incentivar a produção de mel no município, ajudando os apicultores com o material necessário para o trabalho. "Sabemos a carência que existe para os apicultores produzirem e buscamos, através de uma parceria, incentivar e expandir o trabalho na região", explicou.

Fonte: Veículo: O Jornal – AL - Seção: Política - Data: 29/05/2009 - Estado: AL

5 - Sebrae apóia produção de mel em aldeias indígenas

Rita Comini - Editora de Suplementos - - Por suas características, a apicultura é uma das atividades que mais se aproxima do modo de vida e da cultura dos povos indígenas. Tanto que várias etnias produzem e comercializam mel. Em Mato Grosso, um exemplo são as aldeias da Reserva do Xingu, e Paresi, nas Terras Indígenas Paresi (TI-Paresi).

A produção dos Paresi é vendida para a Cooperativa dos Produtores Apícolas de Mato Grosso (Coapismat) e na aldeia Três Lagoas foi registrado o caso do índio Geraldo Xanoxokai, produtor de mel, fornecedor e cooperado da Coopismat, que obteve a maior produtividade por colméia entre todos os cooperados, 23 quilos por colméia/ano, um rendimento acima da média nacional que é de 22 quilos. A Reserva do Xingu, que reúne 32 aldeias, possui entreposto e casa de mel com Selo de Inspeção Federal (SIF). Nove aldeias possuem o projeto de apicultura em pleno andamento e comercializam o produto até para o exterior.

No entanto, algumas aldeias enfrentam problemas com baixa produtividade, bem como para acessar o mercado e comercializar o produto, por isso recorreram ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT), que enviou técnicos às aldeias para avaliar a forma de produção e apresentar alternativas para um melhor o desempenho das colméias e para melhorar a relação comercial com um mundo diferente do deles.

Iane Thé, que coordena o projeto de Povos Originais no Sebrae/MT, que inclui ainda os quilombolas, integra a equipe, composta pela gestora do projeto de apicultura, Helen Camargo, e o consultor José Catarino Mendes. Em maio, 16 e 17, eles visitaram a aldeia Três Lagoas, nas terras indígenas Paresi e neste dia 01 rumam para a aldeia Kayabi, na Reserva do Xingu, na companhia do líder da agência Sebrae em Sinop, Volmir José Contreiras onde permanecem até o dia 6.

Ela explica que nesta visita técnica, solicitada pelos próprios índios, vão analisar os motivos da baixa produtividade, em torno de 5 quilos por colméia/ano, um dos problemas enfrentados pelos índios de seis aldeias daquela região. "A idéia é tentar adaptar as técnicas à realidade deles. Nosso grande desafio nesse trabalho é passar essas técnicas de manejo da forma mais clara possível, respeitando a cultura dos índios, os rituais deles", explica.

A reserva tem 32 aldeias e nove delas produzem mel, vendido para a Associação Terra Indígena do Xingu (ATIX) que coordena o entreposto e a casa de mel. O produto tem SIF e é comercializado para grandes redes nacionais e é exportado. A aldeia que será visitada integra a Associação Memorial Ambiental Sabino (Amas) e está com dificuldade para produzir o volume necessário para cumprir seus compromissos.

Entre os Paresi, ela conta que a região possui uma rica florada, cujo levantamento foi feito pela equipe para que tenham uma avaliação mais completa, e que eles utilizam técnicas que podem

ser levadas para os apicultores brancos, tais como a instalação das colméias à sombra, o que ajuda a aumentar a produtividade. "Na verdade, esse trabalho possibilita uma rica troca de experiência e nosso intuito é levar a estas comunidades indígenas formas para que aprimorem a produção e também as formas de comercialização".

A visita foi uma ação do projeto Apicultura da Região Sudoeste de Mato Grosso e os índios participaram de um curso com aulas teóricas e observação das colméias. Participam 09 índios, a professora da escola municipal, a enfermeira, a assistente de enfermagem e o motorista do posto de saúde que fica dentro da aldeia, além do extensionista da prefeitura de Conquista D'Oeste, totalizando 14 participantes. Essas pessoas fazem parte diretamente do cotidiano dos índios e, de uma forma ou de outra, influenciam nas suas atitudes e tomadas de decisão, podendo apoiá-los na atividade apícola.

O cacique Paulo Oxokemai disse que quer novo curso para envolver os índios de outras aldeias, podendo ser a aldeia Três Lagoas a sede para esse novo curso. Ele percebeu que essa pode ser uma grande oportunidade para os jovens Paresi.

Fonte: Veículo: A Gazeta – MT - Seção: Terra & Criação - Data: 31/05/2009 - Estado: MT

6 - SC: Florianópolis promove X Feira do Mel no Largo da Alfândega

Florianópolis/SC - A Feira, de 3 a 6 de junho é promovida pela Federação das Associações dos Apicultores de Santa Catarina (FAASC) e Epagri, com apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Acontece no Largo da Alfândega em Florianópolis, comercializando mel a R\$ 8,00 o quilo.

O Secretário de Estado da Agricultura, Antonio Ceron e o presidente da Epagri, Luiz Hessmann, participam da abertura da X Feira do Mel, no dia 3 de junho, às 10h. A Feira conta com 14 expositores de diversas regiões de Santa Catarina como Xaxim, São José, Ibirama, Içara, Grande Florianópolis, Urubici, Presidente Getúlio, Imbituba, Araranguá, Palhoça, Videira, Paulo Lopes, São Bonifácio, São Joaquim, Alfredo Wagner, Balneário Gaivotas, Porto União e Tubarão.

Além da venda de mel, serão comercializados outros derivados como pólen, própolis, geléia real, cera de abelha e cosméticos. No ano passado foram comercializadas quase 20 toneladas de mel nos três dias de feira, que teve público superior a 30 mil pessoas.

"O objetivo dessa feira é levar à população um produto natural, saudável a um preço acessível que é o mel", explica o chefe da Cidade das Abelhas da Epagri, Walter Miguel, lembrando que o mel é um alimento e não um remédio e que pode e deve ser consumido diariamente. Para se ter uma idéia da falta de hábito dos brasileiros em consumir mel, o consumo nacional é de 214 gramas por ano por pessoa e o dos alemães é de 3,4 quilos/ano/pessoa.

Serviço: A Feira do Mel funciona de 3 a 5 de junho (de 4a. a 6a. feira), das 8 às 19h e no dia 6 (sábado), das 8 às 14h, no Largo da Alfândega, em Florianópolis.

Fonte: Assessoria de Imprensa - Epagri/SC - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 29/05/2009 - Estado: RS

7 - Apicultores mobilizam-se para ter Federação Paulista

Cida Vida - Notícia publicada na edição de 29/05/2009 do Jornal Cruzeiro do Sul, na página 4 do caderno C - o conteúdo da edição impressa na internet é atualizado diariamente após as 12h.

Mel e hortifrutis também são doados a entidades assistenciais de Sorocaba e região. A instalação da sede da Federação Paulista de Apicultura em Sorocaba está sendo articulada pela diretoria da Associação dos Técnicos Apícolas de Sorocaba e Região e Cooperativa dos Apicultores (Apta/Coapis). Para a formalização da Federação é necessária a adesão de pelo menos três

associações de apicultores, mas, no caso de Sorocaba, a Apta/Coapis já conta com o apoio de 9 associações de apicultores e agricultores - já engajados nas atividades da associação e cooperativa.

Todas elas são afiliadas à Apta/Coapis e têm sede em Sorocaba, Itapetininga, Piedade, Capão Bonito, Araras, Juquiá, Ribeirão Branco, Itatinga, Ibiuna e Piracicaba, agregando mais de 600 apicultores/agricultores, informam o presidente da Apta/Coapis, Alcindo Alves, e a vice-presidente, Mônica Grohmann. O funcionamento da Federação na cidade favorecerá, principalmente, os pequenos apicultores/agricultores, por ter um papel político e articulador. Mônica e Alves lembram que os apicultores já tiveram uma entidade representativa nesse nível, mas que está desativada há alguns anos; por isso, agora, o empenho da diretoria da Apta/Coapis na oficialização da Federação. Será um norte para as associações, uma reivindicação de muitos anos dos apicultores e que agora está sendo concretizada, ressalta Mônica.

Fortalecer associações - A vice-presidente enfatiza, ainda, que o funcionamento da Federação em Sorocaba possibilitará a captação de verbas para ampliar e diversificar o trabalho dos apicultores e, inclusive, fortalecer as atividades de outras associações.

A proposta da instalação da Federação Paulista de Apicultura em Sorocaba tem o aval, inclusive, do presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), Gumercindo Cunha. Outro fator preponderante para a oficialização está no trabalho desenvolvido pela Apta/Coapis na profissionalização da atividade apícola em Sorocaba e região e nos investimentos feitos na sede para melhorar a qualidade do mel e produtos derivados. Iniciativa reconhecida pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, através de um convênio firmado em 2008, desde janeiro são oferecidos produtos derivados do mel e hortifrutis para entidades assistenciais de Sorocaba e região. São contempladas a Baturia, Bezerra de Menezes, Jardim das Acácias e Centro Social São José/Pastoral do Menor

Viveiro de mudas - A implantação de um viveiro de mudas na área da Apta/Coapis está nos planos da diretoria, dentro de um projeto amplo de reflorestamento e conscientização ambiental. Se acabarem as plantas, acabam as abelhas e o mel, alerta Mônica. Amanhã, às 10h30, em comemoração ao Dia do Apicultor (22 de maio) e antecipando as comemorações do Dia do Meio Ambiente, haverá plantio de árvores nativas na sede da associação e palestra do instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Nivaldo Bertelli. Queremos sensibilizar as pessoas sobre a importância da preservação ambiental, completa Mônica.

Fonte: Veículo: Cruzeiro do Sul - Seção: Agropecuária - Data: 29/05/2009 - Estado: SP

8 - Regulamentação da profissão de apicultor gera polêmica

Mariane De Luca - Sorocaba (SP) - O projeto de lei que quer regulamentar a profissão de apicultor está sendo motivo de discordância entre o setor produtivo e alguns parlamentares. O projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara na última semana e agora deve seguir para votação no Senado. Alcindo Alves trabalha na apicultura há 28 anos. Com o grande conhecimento adquirido, se tornou o presidente da Cooperativa de Apicultores de Sorocaba, no interior de São Paulo. O lugar é referência e o trabalho lá realizado agrega valor à matéria-prima de centenas de pessoas. O mel de 67 municípios da região chega à cooperativa e é analisado em laboratório, filtrado, envazado e rotulado. Depois, o produto é enviado para o mercado paulista, com o nome do produtor na embalagem.

Todo este processo é uma conquista de dois anos de trabalho. Hoje, o local já está se preparando para atender o mercado externo. A Cooperativa de Sorocaba virou exemplo. Atualmente, eles dão palestras como caso de sucesso até em outros Estados. Só que tudo isso esconde um problema, uma reivindicação antiga do setor. Todos os 310 apicultores lá cadastrados e mais todos os outros do Brasil trabalham sem nenhum tipo de regulamentação, estão na informalidade.

No Brasil, 300 mil pessoas estão envolvidas na atividade. Apenas em São Paulo, são 7,6 mil produtores ligados à Associação Paulista de Apicultores (Apacame). De acordo com o projeto de lei, quem já exerce a atividade vai estar automaticamente regulamentado. Quem quiser entrar no ramo, terá que fazer um curso de no mínimo 40 horas reconhecido pela Confederação Brasileira de Apicultura. Para o presidente da Apacame, Constantino Zara Filho, o setor só tem a ganhar com a regulamentação. Porém, o deputado federal Régis de Oliveira (PSC-SP) discorda. Para ele, a medida é mera formalidade.

Todos os projetos que tramitam aqui disciplinam profissão. Semana passada, foi a manicure, o cabeleireiro, o pedicure. Agora é o apicultor. Pra quê? Para exigir deles um papel para que eles possam, então, trabalhar efetivamente. Veja o absurdo a que se chega. O Brasil precisa de trabalho, o Brasil precisa se desenvolver, o Brasil não precisa de papel na mão pra alguém saber o que está fazendo — defende Oliveira. O parlamentar também alega que a necessidade de realização de curso pode afastar novos apicultores. Em relação a isto, Alves já tem a solução. As cooperativas e associações dão curso de graça. Quem estiver interessado precisa apenas procurar essas entidades — finaliza o presidente da Cooperativa de Apicultores de Sorocaba.

Fonte: Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 29/05/2009 - Estado: RS

9 - Santa Catarina desenvolve sistema para rastrear mel fracionado

Iniciativa assegura credibilidade do mel catarinense, tanto no mercado externo como dentro do País, e agrega ao produto um diferencial competitivo de grande importância.

Do Sebrae em Santa Catarina - Florianópolis - Pré-requisito para exportação, o rastreamento da origem de produtos alimentícios tornou-se, nos últimos anos, indispensável para a conquista de novos mercados, principalmente se os compradores são países da União Europeia. Em Santa Catarina, para atender as exigências do mercado internacional, garantir a qualidade do mel produzido no Estado e a segurança alimentar de quem consome o produto, o Sebrae/SC idealizou e está prestes a colocar em prática o primeiro sistema de rastreamento de mel fracionado do Brasil.

A iniciativa assegura credibilidade do mel catarinense, tanto no mercado externo como dentro do País, e agrega ao produto um diferencial competitivo de grande importância, de acordo com o coordenador do projeto, Fábio Búrigo Zanuzzi. Ele explica que, por meio de um código de rastreamento, o consumidor - independente da etapa em que participa na cadeia produtiva - terá acesso, via internet, ao caminho que o mel percorreu até chegar, por exemplo, às prateleiras de um supermercado ou à mesa de sua casa.

Na primeira etapa do projeto piloto, foram cadastradas quarenta propriedades da região da Grande Florianópolis. Elas pertencem a produtores de seis municípios: Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara. O Sebrae/SC fornecerá a cada um desses produtores uma certificação individual pela participação no projeto. O sistema de rastreamento, segundo Zanuzzi, serve ainda como garantia da integridade dos processos produtivos, já que incentiva os produtores a se adequarem a padrões de higiene e qualidade.

Como funciona - O controle do produto começa já no processo produtivo, quando os registros de manejo de produção são anotados e arquivados para futuras auditorias ou verificações de controle. Os entrepostos de comercialização, ao receberem a mercadoria acompanhada de um registro de produção, capturam os dados no Sistema de Rastreamento. Depois disso, é gerado um código exclusivo e único, que acompanhará o produto nas próximas etapas até o consumidor final.

O código de rastreamento é impresso em uma etiqueta adesiva que será colada na embalagem do produto. Essa etiqueta funciona como um documento de identidade do mel. O número do código seria seu RG. No site www.paripassu.com.br (a Paripassu é a empresa que trabalhou com

o Sebrae/SC no desenvolvimento do projeto), o consumidor digita o código de rastreamento e acessa informações sobre a origem do mel que comprou, bem como sobre os locais por onde passou até chegar ao destino final. “Uma das vantagens que esse sistema oferece ao consumidor é que ele terá um conjunto de informações para tomar providências caso venha a ocorrer algum problema, seja com o produto, seja com o próprio consumidor, principalmente”, diz o coordenador Zanuzzi.

Inteligência Competitiva motivou rastreamento - Há mais de três anos, o Sebrae/SC realiza pesquisas de campo e investe no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que suportem um sistema de rastreamento confiável e robusto. A demanda por iniciativas inovadoras que contribuíssem para o melhor posicionamento mercadológico do mel catarinense, seja no mercado nacional ou no internacional, foi detectada em reuniões com apicultores que participam de outro projeto da instituição: o Sistema de Inteligência Competitiva Setorial (SIS).

Desde 2007, o SIS apóia empresários de micro e pequenas empresas nas tomadas de decisão, gratuitamente. Esse projeto atende hoje quatro arranjos produtivos locais (APL) da economia catarinense: Mel, Calçados Femininos, Vestuário e Móveis.

Apicultores de diversas cidades estão cadastrados no portal do SIS na internet - www.sebrae-sc.com.br/sis - que é o ambiente de disseminação de informações estratégicas - ou são pessoalmente atendidos em agências do Sebrae. “Como os produtores da Grande Florianópolis já possuem uma importante integração associativa, eles foram escolhidos para dar início às atividades de rastreamento”, diz Marcondes da Silva Cândido, assessor de planejamento do Sebrae/SC. Potes de mel etiquetados com o código de rastreamento serão levados a público na Feira do Mel de Florianópolis, que acontece em junho. O Sebrae/SC estuda agora como divulgar e esclarecer os consumidores sobre a novidade na própria embalagem do produto.

Produção sulina - Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Paraná respondem juntos por cerca de 47% da produção nacional de mel. Zanuzzi lembra que para Santa Catarina a apicultura representa a possibilidade de inclusão de uma atividade diferenciada nas propriedades familiares que predominam na região. O potencial nacional é grande e o País ainda é inexpressivo no cenário mundial, tendo um market share de aproximadamente 2%.

“Essa iniciativa impulsiona o segmento da apicultura para um novo padrão de segurança e qualidade do alimento e ainda pode abrir espaço para projetos de comércio justo e de sustentabilidade do setor. Por funcionar em plataforma web e depender de uma relação colaborativa entre os agentes participantes, serve com base para a organização do processo produtivo, com transparência e agilidade”, diz Zanuzzi. As expectativas não param por aí. “Se formos além, os filhos de produtores podem ser estimulados por uma tecnologia moderna e retornarem à produção para ajudar os pais”, completa. O Sebrae/SC, destaca Zanuzzi, lidera lado a lado com o setor uma mudança cultural do sistema produtivo, do início ao fim da cadeia produtiva.

Serviço: Sebrae/SC - (48) 3221-0800 - Fábio Búrigo Zanuzzi - (48) 3221-0860 (fabio@sc.sebrae.com.br) - Marcondes da Silva Cândido - (48) 3221-0897 (marcondes@sc.sebrae.com.br) - Douglas Luís Três (Gestor do SIS) - (48) 3221-0865 (douglas@sc.sebrae.com.br) - Assessoria de Imprensa - (48) 3953 8068 - 2/06/2009

10 - Práticas para combate de formigas com a Homeopatia

Bom dia espero que estejam firmes, fortes, lindos, maravilhosos sempre algo muito mais com certeza. Tudo que é bom devemos compartilhar, na busca de produtos orgânicos é bom pensar em usar tudo que é mais natural e não possa comprometer nossos produtos. Se o governo usasse de tratamento para o mosquito da dengue com certeza teria um excelente resultado e o melhor sem prejudicar nossas vidas e dos insetos que a natureza precisa como as abelhas.

Leiam com carinho e veja como você pode melhorar ou contribuir com a natureza e com seu produto orgânico.

Práticas para combate de forma HOMEOPÁTICA - Há algum tempo atrás surgiu um papo aqui no abena sobre formigas atacando colmeias. Surgiram indicações de veneno e dicas da amiga Marlene, para passar limão. Li este texto abaixo e acho que não só poderia ser usado no combate e prevenção dos ataques de formigas, apesar da dica do óleo de copaíba e andiroba, talvez este método homeopático também possa baratear um combate ao forídeo para grandes criadores.

Quem sabe também, alguma fórmula burrifada com antecedência poderia quiçá, acalmar os enxames mais nervosos na hora da inspeção ??!!! Bem ... , para quem é preservacionista é um bom caminho a seguir e pesquisar. Quem tiver sucesso, passe as informações para os amigos Luiz Alberto RJ – Capital O Poder da Homeopatia na Agricultura. Anos atrás visitei um produtor de leite orgânico em Uberaba, que usava a Homeopatia para o combate dos carrapatos e da mosca de chifre. Esses insetos incomodavam os animais, prejudicando a produção de leite e o crescimento. E o resultado foi impressionante! Andamos entre os animais (umas 80 vacas) e quase nada de carrapato, e as moscas passavam longe. O produtor ficou muito contente com o sistema, porque evitou o uso de veneno sistêmico, e assim o gado foi certificado como orgânico.

Com esse sucesso, surgiu a idéia de usar essa técnica no combate de formigas saúva aqui no Sítio A Boa Terra. Tínhamos um formigueiro enorme, com uns 6 metros de diâmetro e 70cm de altura, que ficava atrás do escritório. Para isso, conversamos com o Dr. Francisco Câmara, professor da Unesp entendido no assunto, que nos ensinou o processo.

Então, pegamos algumas formigas do próprio local, esmagamos, misturamos com álcool e deixamos alguns dias em descanso. Em seguida, diluímos 1% da mistura em 99% de álcool em um frasco fechado para dinamizar, que consistia em segurar o frasco com a mão direita e bater na mão esquerda umas 100 vezes. Depois dessa dinamização, novamente se mistura 1% da mistura com 99% de álcool num outro frasco para bater mais 100 vezes. Repetimos esse processo 18 vezes. Dessa diluição (CH18) colocamos umas 10 gotas na água de pulverizar as formigas.

Pulverizamos as formigas 1 vez por dia, durante 5 dias, e encerramos o tratamento. Esperamos 7 dias, depois mais 10 dias, e não aconteceu nada. Ligamos novamente para o Dr. Francisco, que pediu para repetirmos a experiência com a dinamização CH23 (repetir 23 vezes o processo ao invés de 18). Fizemos e aplicamos de novo. Dessa vez foi um sucesso! Em 10 dias sumiram todas as formigas. Também das galerias que ficavam longe até 50 metros do formigueiro principal. Até hoje, 2 anos depois, as formigas não voltaram.

Semana passada, o Dr. Francisco Câmara nos visitou com um grupo de estudantes que fazem pós graduação em agricultura orgânica. Ele nos contou outras experiências que deram certo no controle de formigas, e recomendou usar o sistema para outras pragas. Dr. Francisco contou ainda que ele quer testar a homeopatia com doenças também, começando com a fitófitora (requeima), que acaba com uma plantação de tomates e batatas em 5 dias. Desejamos muito sucesso para o trabalho dele, e esperamos ver cada vez mais pesquisadores trabalhando e procurando soluções orgânicas, sem o uso de veneno. Tudo isso para o bem do consumidor, da natureza e do produtor. Joop Stoltenborg.

Fonte: "Glória Assis" <gloryainpa@hotmail.com> - 02/06/2009

11 - Apicultura muda o cenário no sertão de Alagoas

Em meio à caatinga do sertão nordestino, onde o sustento das famílias depende, basicamente, da agricultura ou pecuária, uma nova atividade tem despontado como alternativa para geração de emprego e renda entre os sertanejos: a apicultura. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2005 e 2007 a produção nacional de mel cresceu 7,2%.

A apicultura é uma das atividades econômicas mais rentáveis para o pequeno agricultor familiar. O apicultor não tem gastos com rações, pode capturar os enxames na própria natureza e ainda continuar desenvolvendo outras culturas, já que a apicultura não exige que o produtor esteja todos os dias trabalhando no manejo. Em geral, duas vezes ao mês é o suficiente. Em Alagoas, atualmente, cerca de 800 pessoas se dedicam a apicultura, que a cada ano soma novos adeptos. A atividade tem ganhado tanta importância que dos 75 projetos coordenados pelo Sebrae no Estado, sete estão voltados ao desenvolvimento da apicultura.

E é no sertão de Alagoas que ela se destaca. A vegetação diversificada, composta por árvores de pequeno porte e o clima seco fazem da região um local propício para a produção de mel. De acordo com Alberto Brasil, gestor do Arranjo Produtivo Local Apicultura no Sertão, o potencial produtivo da região é o melhor se comparado as outras localidades do Estado. Segundo ele, enquanto na Zona da Mata uma colméia produz 30 quilos de mel por ano, no sertão, a produção chega aos 70 quilos.

De professora a apicultora - Dona Cícera Alves da Silva, conhecida como Cícera Cupira, é professora em Olho D'Água do Casado. Em 2003, fez um curso básico sobre apicultura e viu na atividade uma oportunidade de negócios. O primeiro desafio foi convencer ao marido de vender os dois bois que tinha para comprar dez caixas de abelha e começar a produção. Desde então não parou mais. – Quando participei do curso me interessei logo, porque vi que poderia ganhar dinheiro de forma sustentável sem agredir ao meio ambiente. A apicultura é só construção, você não destrói nada – explicou Cícera.

No primeiro ano da produção, Cícera colheu sete quilos de mel e no segundo ano, já com 16 colméias, recolheu 980 quilos de mel. Parte da produção foi vendida de porta em porta e a outra, comercializada por meio da cooperativa, o que trouxe um retorno total de mais de R\$ 7 mil. O lucro obtido com as abelhas é investido na compra em produtos apícolas como cera, colméias e fumegadores. Atualmente, a apicultora de 47 anos, mãe de nove filhos, conta com 44 colméias e construiu uma casa do mel em seu próprio terreno, com todo material necessário à produção e extração do mel.

Segundo ela, sua produção em 2008, bateu o recorde de mais de uma tonelada de mel e o dinheiro desta vez foi investido, entre outras coisas, em educação. – Para mim, a apicultura foi uma bênção. Com ela, consegui realizar sonhos como comprar minha geladeira, ter uma ceia de Natal bonita, arrumar minha casa, e agora investir na minha formação enquanto professora. Pretendo trabalhar com apicultura até o dia em que eu morrer – finaliza animada a apicultora. De acordo com técnicos do setor, quem deseja iniciar na atividade precisa investir aproximadamente R\$ 6 mil e ter, no mínimo, 20 colméias.

Própolis Vermelha - De acordo com José Roberto Medeiros, engenheiro agrônomo da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário (Seagri), a produção anual de mel em Alagoas chega a 150 toneladas, mas a meta para 2009/2010, é dobrar a produção.

– Até 2010, a intenção é produzir 300 toneladas de mel. Para produzir bem é preciso muita dedicação e comprometimento por parte dos produtores – disse José Roberto. Mas além do mel, principal produto da apicultura, a produção de própolis vermelha vem ganhando espaço entre os produtores, por ter uma lucratividade superior aos demais derivados. Enquanto o quilo do mel é vendido por cerca de R\$ 4, o da própolis pode ser comercializado por R\$ 550.

Esse valioso alimento produzido nas colméias é uma mistura de substâncias resinosas coletados pelas abelhas de diferentes partes das plantas, utilizada para selar buracos e proteger a colméia. A própolis vermelha produzida em Alagoas é elaborada a partir da resina do Rabo-de-Bugiu, uma planta localizada próximo a manguezais. Apresenta propriedades antioxidante, antiinflamatória e antibiótica e por isso vem sendo procurada por indústrias de diversos países. No Japão, por exemplo, o produto brasileiro é utilizado em tratamento bucal, produção de solução de bochecho, balas, chocolates, cápsulas, entre outros.

De acordo com Rúbia Barbalho, coordenadora do Projeto Própolis Vermelha na Região Litorânea e Lagunar de Alagoas, coordenado pelo Sebrae/AL, com o projeto de Identificação Geográfica (IG) da própolis, que está em andamento, essa própolis passará a ser ainda mais valorizado. – A Identificação Geográfica determina a origem da própolis (local, região ou país), bem como as características e qualidades. Já para os consumidores, a IG é um certificado de garantia de autenticidade, o que valoriza o produto/serviço no mercado, tornando mais competitivo e com maior valor agregado – explica Rúbia.

A IG servirá de base para normatizar a produção da própolis vermelha em Alagoas, definindo aspectos como padronização e a delimitação da área geográfica de produção. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) será o órgão responsável pela emissão do Certificado de Origem. Com o documento, a própolis vermelha alagoana passará a ter uma espécie de selo que atestará suas características e identidade, também tido como sinônimo de qualidade no exterior.

– Atualmente, apenas 35 apicultores estão produzindo própolis e por isso, a produção ainda é pequena chegando a 350 quilos por ano. Porém, novos produtores estão surgindo e outros que já são apicultores passam a aceitar a produção de própolis como mais uma alternativa. A intenção é que em 2010, nós possamos registrar uma tonelada de própolis vermelha – disse José Roberto Medeiros, engenheiro agrônomo da Seagri.

O Projeto Própolis Vermelha é coordenado pelo Sebrae/AL e visa estruturar a produção da própolis vermelha com foco na eficiência, sustentabilidade e acesso a novos mercados. O objetivo é fortalecer as associações ligadas à atividade e melhorar a qualidade do produto. Entre as ações do projeto, que conta com outras instituições parceiras, estão pesquisa, acesso a novos mercados e ao crédito, conhecimento em gestão e capacitação. Para 2009, estão previstos investimentos de mais de R\$ 160 mil para a estruturação e fortalecimento da produção de própolis no Estado, por meio do projeto Própolis Vermelha na Região Litorânea e Lagunar de Alagoas.

Fonte: Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 30/05/2009 - Estado: RS

12 – DICA Interessante

Oi Amigo,

A Apibrazil procura por parceria técnica com apiários de todo Brasil. Queremos nos associar com projetos apícolas, arrendando colônias para extração de apitoxina. Por favor, se você tiver uma indicação, referência de cadastro, estaremos abertos a sua opinião. Obrigado.

Cordialmente,

Manu Costa - Gerente de Projetos - APIBRAZIL LTDA - Tel 33 9987 0220 - Fax 33 3271 7575

Fonte: "APACAME-Web" <webapacame@terra.com.br> -apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 02/06/2009.

13 - PB: produção de mel e própolis é estimulada no litoral norte

Baia da Traição/PB - Produtores rurais e indígenas do litoral norte da Paraíba reuniram-se no município de Baía da Traição, na última quarta-feira (27), para conhecer o Projeto Viva o Mangue Vivo que visa estimular a produção de mel e própolis vermelha em toda região, aliando a preservação dos manguezais.

O projeto Viva o Mangue Vivo é uma iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa), com o apoio do Sebrae e conta com a colaboração de diversas instituições públicas de privadas em suas respectivas área de atuação, como o Senar, o SESCOOP, Consad, Conab,

Ibama, Paraíba Mel, Edimel, Aprodes, entre outras.

O evento de lançamento do projeto reuniu cerca de 120 produtores, além de autoridades locais e estaduais, convidados e os técnicos que vão desenvolver o trabalho, como o engenheiro agrônomo e assessor da Faepa, Domingos Lelis, o vereador da Baía da Traição, Manoel Lopes, o superintendente da Conab/Pb, Ângelo Viana, o representante do SESCOOP, Pedro Albuquerque, o representante do Ibama, Ronilson da Paz, a representante do GRPU, Ana Cristina Figueiredo e o representante da Coopvale, Denilson Luis, o presidente da Aprodes, Paulo Reech, o representante do Consad, Nicácio Moura, o representante da Prefeitura de João Pessoa, Nilton Lima, o coordenador do programa de apicultura da Fazenda Tamanduá, Flávio Medeiros, a presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Mari, o consultor da Quatro Comunicação, Joaquim Manuel Souza, e a consultora da Faepa, Eudete Petelinkar.

Durante todo o dia os produtores ouviram palestras e experiências de sucesso na produção de mel e da própolis vermelha, uma espécie conseguida somente com a apicultura em áreas de mangues devido a presença de uma planta típica desse ambiente e cujo produto final tem alto valor no mercado por suas propriedades terapêuticas superiores em relação a própolis tradicional. O projeto Viva o Mangue Vivo vai contemplar os municípios de Baía da Traição, Mataraca, Marcação, Lucena, Mamanguape, João Pessoa Rio Tinto e Bayeux, sendo que os produtores terão capacitação, acompanhamento técnico e apoio na comercialização. Além disso, irá estimular a recuperação de áreas degradadas dos manguezais e restingas.

De acordo com Domingos Lelis, a renda do setor rural, especialmente nas pequenas propriedades do litoral da Paraíba é uma preocupação constante da Faepa e a apicultura tem sido uma atividade bastante atrativa em todo Estado com grande expectativa de crescimento na região em função do meio ambiente. Porém, diz Lelis, “sem a tecnologia adequada e apoio, os pequenos produtores não conseguem uma boa produtividade e, além disso, somente o mel não remunera satisfatoriamente, em conta que a própolis possui alto valor agregado no mercado nacional e internacional, em especial o vermelho”.

Produção e mercado garantido - Somente no município da Baía da Traição, cerca de 43 famílias indígenas já estão produzindo mel, como uma média de 10 colméias cada. O rendimento médio de cada produtor é de 480 quilos por ano, obtendo uma renda de R\$ 3.360,00. Hoje o preço médio do quilo do mel é de R\$ 7,00.

O Apicultor e Apiterapeuta Edivaldo Ferreira Pacheco Filho, idealizador do Projeto Viva o Mangue Vivo, que já produz e comercializa a própolis vermelho no litoral sul da Paraíba, apresentou o potencial do mercado mostrando a todos o pedido de um único laboratório desejando comprar uma tonelada de própolis vermelha por ano. “Sozinho nunca vou conseguir atender essa demanda.

Entendo que é socializando o conhecimento que podemos expandir esse negócio, fazendo com que a apicultura do Estado seja ainda mais reconhecida pela qualidade”, afirmou esclarecendo ainda que, a própolis vermelha, derivada da planta encontrada no litoral paraibano é reconhecida pelos cientistas como um excelente produto de interesse dos grandes laboratórios nacionais e internacionais, fabricantes de produtos fármacos, cosméticos entre outros.

O produtor rural da Baía da Traição, Denilson Luis, que há mais de dois anos vem investindo na atividade destacou que a apicultura é uma boa alternativa para os produtores, tem elevado potencial de inclusão, e acima de tudo é ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. “A apicultura é uma das raras atividades pecuárias que não tem nenhum impacto ambiental negativo, pelo contrário, transforma o apicultor em um ecologista prático e, além disso, gera ocupação e renda para toda família e permite que outras atividades sejam desenvolvidas ao mesmo tempo”, disse.

Segundo o superintendente da Conab, Ângelo Viana, todas as cooperativas e associações de

produtores, estando com suas obrigações legais em dia, estão aptas a fornecer produtos para o governo e assim assegurar a constância do processo de comercialização o que garante a tranquilidade necessária durante o processo de produção. "Independente de qualquer fato que venha atingir a economia do país, o projeto não sofrerá problema de continuidade porque a Conab garante o preço mínimo através de vários programas de compra de produtos agropecuários, incluindo o mel", afirmou.

Fonte: Ascom Senar/PB - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 01/06/2009 - Estado: RS

14 - Colméia gigante é achada em telhado

Tatiana Lopes - Uma colméia de aproximadamente um metro de comprimento e 70 centímetros de altura foi retirada de uma residência no Macuco, em Santos, na tarde de sábado. A colônia, com mais de 100 mil abelhas, estava no forro do telhado de uma casa vazia, na Rua Capitão Alberto Mendes Júnior, há pelo menos dois anos, segundo estimativa do apicultor Orlando José de Liberato, responsável pela retirada do enxame.

Normalmente, as colméias abrigam uma única família de abelhas. Uma colônia de tamanho médio compreende uma rainha, cerca de cem zangões e entre 60 mil e 80 mil operárias. Mas em alguns casos podem ter até 120 mil operárias. "Elas (as abelhas) estavam em local quente, vazio, e tinham bastante espaço. Além disso, a casa fica perto do cais e de um moinho de açúcar, onde elas conseguiam alimento. Tudo isso pode ter ajudado na procriação", explicou o apicultor, que em algumas épocas do ano chega a retirar três colméias por semana na região. Segundo Liberato, o imóvel onde estava a colméia servia apenas de depósito para materiais de construção e, em breve, será demolido.

Incomodo - Incomodados com o entra e sai de abelhas pelo telhado da casa, os vizinhos decidiram acionar o Corpo de Bombeiros. Como o extermínio desses animais silvestres é crime ambiental, o órgão comunicou Liberato, que mantém um apiário na Estrada de Paratinga, no Humaitá, em São Vicente. Na tarde de sábado, a equipe de Liberato começou o trabalho desmontando os favos de mel. Para acalmar as abelhas, Liberato borrifava fumaça de serragem na colônia. Até chegar aos favos de cria (local onde são depositadas as larvas e nascem as abelhas), separá-los em quadros com placas de cera e colocá-los em caixas de madeira, foram mais de duas horas. "Vamos deixar essas caixas aqui no local por dois ou três dias, para que as abelhas possam se acostumar com o novo ambiente. Se levamos direto ao apiário, a rainha pode até morrer", explicou o apicultor.

"E eu tenho interesse nas abelhas, por isso venho retirá-las. Não recebo pelo serviço", disse o apicultor, que há dois anos auxilia os Bombeiros. O retorno financeiro só aparece entre seis meses e um ano após a retirada de cada colmeia, quando as abelhas começam a produzir novamente o mel. De acordo com o apicultor, a dizimação maciça das colmeias diminui significativamente a polinização da flora regional. "A abelha é essencial para a agricultura, porque muitos produtos, como a maçã, por exemplo, são polinizados". Liberato lembrou ainda que a retirada de enxames só deve ser feita por pessoas treinadas, como apicultores ou o Corpo de Bombeiros.

Fonte: Veículo: A Tribuna - Baixada Santista - Seção: Santos - Data: 02/06/2009 - Estado: SP

15 – Prorrogação Mel Composto

Depois de muitas reuniões e articulações de diversos parceiros do Setor Apícola foi definido uma agenda sensata para pacificação da atividade.

Resultado da Reunião: Dr. Nelmon e equipe informaram que a prorrogação não é devida porque o setor já está sendo comunicado destas alterações necessárias a mais de dois anos e que é

impossível negociar mais prazo , mas depois de várias colocações que tivemos dificuldade para conseguir se adequar devido a vários fatores entre eles a falta de nivelamento de exigências por parte do próprios fiscais do MAPA .

Conseguimos o seguinte acordo:

1 - Prazo prorrogado para mais 6 (seis) meses para ANVISA iniciar a fiscalização nos pontos de vendas.; - 2) Recolhimento pela Anvisa somente de produtos listados pelo MAPA , referente as empresas que não entraram com a devida correção da rotulagem, dentro dos regulamentos do mel composto ,estes rótulos estão cancelados automaticamente.; - 3) Todo entreposto a partir do dia 01 de junho deverá ter toda produção de mel composto rotulado somente com ROTULAGEM CORRIGIDA conforme registro do MAPA , o MAPA estará realizando fiscalização nos entrepostos e apreendendo os produtos rotulados que não estiverem conforme.; - 4) Toda rotulagem não regularizada deve ser incinerada , retirada do entreposto no dia 01de junho.; 5) Os processos de rotulagem de mel compostos devem ser encaminhados para Brasília para adequação até prazo máximo de novembro 2009 , depois será cancelado.

Segundo a Joelma - Presidente da ABEMEL, não é tudo que o que precisávamos , mas conseguimos minimizar o impacto para o setor , o Dr. Nelmon também se comprometeu a negociar com a ANVISA para retirar os produtos clandestinos e com registro no Estado e Município que não estão regularizados devidamente , para mantermos uma mesma concorrência no mercado.

Atenciosamente,

José Cunha - Presidente da CBA - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA) -
Endereço: UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia – CEP: 91.540.000 -
Porto Alegre - RS - E-mail: jgcc@terra.com.br - <http://www.brasilapicola.com.br> – 03/06/2009

Comentário:

Dia 05/06, vários apicultores de Curitiba e Região reuniram-se na APA (Associação Paranaense de Apicultores), visando analisar e posiciona-se sobre rotulagem de compostos apícolas. O foco do debate foi o Ofício Circular nº 003/2009/DILEI/CGI/DIPOA, de 29/05/2009. Segundo soube-se o documento divulgado pela CBA “Prorrogação Mel composto”, subsidiou a edição do citado ofício circular. Está em discussão um documento do Paraná sobre o assunto.

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
